

Aqueles Dois: Produção de um Livro Ilustrado Impresso em Braille¹

Eduardo Prates MACEDO²

Maurício de Souza FANFA³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O projeto Aqueles Dois adapta o conto homônimo de Caio Fernando Abreu para uma versão ilustrada que se passa nos dias atuais com os personagens adolescentes. O objetivo do projeto é produzir um livro ilustrado em Braille sobre a temática de preconceito para alunos do Ensino Médio. A metodologia utilizada apresenta dois eixos: teórico, norteado pelas pesquisas feitas pela Fundação Dorina Nowill para Cegos e Sasaki (2006); e prático, fundamentado pela dissertação de Araujo (2017). Como resultado, constatou-se que a leitura para pessoas cegas e com baixa visão é inestimável e deve-se continuar a trabalhar para tornar a leitura acessível para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Aqueles dois; Braille; deficiente visual; Caio Fernando Abreu; leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever e analisar um caso de produção experimental de livro ilustrado impresso em Braille por meio de reflexão acerca de seu processo de produção. Tematiza-se a adaptação literária e a acessibilidade editorial. Trata-se de uma adaptação ilustrada do conto “Aqueles Dois” de Caio Fernando Abreu (1982). No original, as personagens Raul e Saul vivenciam uma relação homoafetiva e sofrem perseguição em seu ambiente de trabalho. O presente relato assume como problema de pesquisa a seguinte questão: como se deu a produção do livro, considerando sua adaptação e acessibilidade? O objetivo é explorar os processos de adaptação e acessibilização, visando contribuir com a construção de conhecimento sobre adaptação e acessibilidade. A versão física produzida inclui Braille e é destinada ao público-alvo

¹ Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Graduando do Curso de Comunicação Social — Produção Editorial na UFSM, email: eduardo.macedo@acad.ufsm.br

³ Orientador do trabalho. Professor substituto do curso de Comunicação Social — Produção Editorial na UFSM, email: mauricio.fanfa@ufsm.br

de alunos do Ensino Médio, entre 12 a 18 anos, independentemente de características como gênero, orientação sexual, cor, credo ou classe social.

A história sofreu alterações em sua narrativa e tom para se adequar ao público destinado. Houve a alteração da idade dos personagens e do ambiente de trabalho, bem como a exclusão de hábitos como fumar e beber álcool. A história segue a essência do conto original ao retratar dois jovens descobrindo sua sexualidade em uma biblioteca e enfrentando preconceito devido a seu relacionamento próximo, que incomoda o chefe e os frequentadores. O estilo de escrita sofisticado e aspectos históricos foram substituídos por uma linguagem mais coloquial e acessível para o público-alvo.

A leitura é uma importante forma de acesso à informação e à educação para cegos ou pessoas com baixa visão, uma vez que promove a inclusão social, a independência e o desenvolvimento pessoal para esses indivíduos. Segundo o Relatório Anual da Fundação Dorina Nowill para Cegos (2021), existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil. Em 2021, foram produzidos 1.637 títulos, além disso, 1.060 pessoas cegas ou baixa visão foram atendidas pelos livros e/ou projetos da fundação, quase 50% a mais do que no ano anterior. É possível dizer que existe espaço para mais produções de livros em Braille, com potencial para novas narrativas e inovações no suporte, atendendo a um público considerável.

Embora a maioria dos livros em Braille não apresente ilustrações, porque seus consumidores não as “vêm”, a imagem ainda pode ser sentida. O sistema de escrita tátil Braille pode criar interações imersivas entre a obra e o leitor, permitindo a inclusão de imagens em relevo. A falta de ilustrações táteis vai contra o princípio de inclusão social das pessoas com deficiência visual, para as quais o sistema Braille foi desenvolvido.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na produção do livro divide-se em dois eixos: teórico e prático. Buscou-se entender a vivência de alunos cegos e com baixa visão, por meio de pesquisa teórica e observação de experiências, visando construir habilidades e senso estético para produzir um material acessível. De acordo com a Fundação Dorina Nowill para Cegos (2019), apenas 25% dos leitores cegos ou com baixa visão afirmaram ter facilidade em encontrar livros didáticos, enquanto 61% relataram que a oferta é restrita. Do ponto de vista econômico, a produção e distribuição de livros em Braille é

dispendiosa devido à necessidade de profissionais, materiais e impressoras especializadas. Porém, do ponto de vista social, o livro é uma ferramenta fundamental para a formação cidadã e o desenvolvimento da criticidade.

De acordo com Sasaki (2006), a acessibilidade é progressivamente integrada em diversos ambientes, tendo seis dimensões fundamentais: arquitetônica, atitudinal, metodológica, instrumental, pragmática e comunicacional. Nessa última dimensão, o autor destaca que a linguagem pode ser encontrada em diferentes formatos, como a escrita, verbal e virtual, mas que podem não ser acessíveis para todas as pessoas. A acessibilidade comunicacional é, portanto, importante para adaptar conteúdos em mídia e promover a cidadania das Pessoas com Deficiência (PcD), um direito garantido pela Constituição de 1988, mas ainda com obstáculos no acesso a informações em meios impressos e digitais.

O segundo eixo, tratou de pesquisar a produção prática de um livro ilustrado em Braille. O primeiro ponto pesquisado foi a escrita, foram realizadas algumas anotações, principalmente, sobre o ritmo da história e a divisão entre o verbal e o visual. Em seguida, a ilustração: foram pesquisadas ferramentas que ajudassem a produzir e otimizar o tempo no Adobe Illustrator. Mais a frente, o Braille, foi necessária pesquisar o manuseio de uma máquina de escrever em Braille. Por fim, o projeto gráfico acessível, onde foi utilizada, principalmente, a dissertação de Erick Araujo (2017), Parâmetros para Análise de Livros Infantis em Braille e com Ilustrações em Relevo, para a produção.

PRODUÇÃO

Entre os dias 26/10 e 31/10 de 2022, foi feita a adaptação do conto.

De 31/10 a 02/11 de 2022, a diagramação prévia foi realizada e observou-se que 21 ilustrações seriam necessárias. Foi realizada uma lista de breves descrições de cada ilustração. Optou-se por cores contrastantes para a leitura, além de fundo branco para facilitar a identificação dos personagens e objetos. Para o miolo, a fonte Proxima Soft foi escolhida, seguindo a recomendação de Araujo (2017) para fontes sem serifa e com pouca variação no traço.

Entre 07/11 e 03/12 de 2022, a produção das ilustrações foi feita com o Adobe Illustrator, e o autor utilizou *thumbnails* como ferramenta importante para o rascunho inicial e a criação de novas ideias para cada desenho.

Entre 05/12 e 15/12 de 2022, a diagramação final foi concluída no Adobe InDesign, o produto final apresenta um tamanho de 24x28cm e 62 páginas. O texto é apresentado em tinta e Braille, e cada ilustração recebeu uma descrição em Braille por cima delas. O livro foi produzido com foco em alunos cegos e com baixa visão, permitindo que alunos com graus diferentes de visão possam ler e discernir as ilustrações com a descrição em Braille como ferramenta de apoio. O livro pode ser utilizado também por estudantes videntes sem prejudicar o entendimento do conteúdo, favorecendo a sociabilidade entre alunos com e sem deficiência visual.

Entre 01/01 e 06/01 de 2023, a impressão e a brailização manual foram realizadas com o auxílio de uma máquina de escrever para Braille. As páginas foram transcritas manualmente, visto que a impressora de Braille disponível não aceitava o tipo de papel utilizado na impressão em tinta. Esse processo levou cerca de 30 horas no total, em média 2 horas por página, além da finalização do produto, com a colagem das páginas e a encadernação em wire-o.

APLICAÇÃO

No dia 09/01/2023, foi feita uma aplicação teste do produto com uma servidora especialista em Braille do Instituto Federal Farroupilha. A participante levou 2h9min para realizar a leitura, seguida de uma entrevista de 21 minutos com um roteiro de 18 perguntas que visavam avaliar se o conteúdo do livro atende ao público-alvo e se a materialmente está adequada para alunos cegos ou com baixa visão manusearem. Em linhas gerais, a especialista avaliou que: o livro é capaz de gerar debates proveitosos sobre o tema; os elementos gráficos estão adequados e o ponto em Braille tem altura adequada. A especialista indicou também que a encadernação wire-o deveria ter um diâmetro maior para facilitar o manuseio e que a brailização manual é difícil, portanto, podem surgir erros. A especialista também elogiou a iniciativa de se realizar um livro que compreende como público tanto adolescentes videntes como cegos ou com baixa visão.

CONCLUSÃO

Após a aplicação do livro, pode-se aferir que o livro consegue cumprir seu objetivo de gerar debate sobre o tema proposto. Mesmo apresentando pontos para serem corrigidos em relação a sua materialidade, foi constatado que a manuseabilidade do

livro pode ser efetivada. Por se tratar do primeiro contato do autor com a produção de um livro em Braille, pode-se concluir que a leitura para pessoas cegas e com baixa visão pode ser um desafio, mas é uma atividade fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Através da leitura em Braille, audiolivros e outras tecnologias, essas pessoas têm a oportunidade de aprender, explorar e se envolver com o mundo ao seu redor. A leitura também ajuda a melhorar a sua compreensão, vocabulário e comunicação, e oferece uma maneira de escapar e se distrair das tensões e preocupações diárias. A importância da leitura para pessoas cegas e com baixa visão é inestimável, e deve-se continuar a trabalhar para tornar a leitura acessível para todos. O projeto Aqueles Dois foi um grande desafio para o autor durante a graduação, mas também um dos mais instigantes. Posteriormente, espera-se que a obra possa contribuir para debater o preconceito e alcançar públicos mais diversos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. **Morangos mofados**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARAÚJO, Erick Vasconcelos. **Parâmetros para análise de livros infantis em Braille e com ilustrações em relevo**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Design, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, 2017.

FUNDAÇÃO DORINA. **Cenários da Leitura Acessível**. São Paulo: Instituto Datafolha: 2019. Disponível em: https://novo.redeleiturainclusiva.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Pesquisa_Cenarios-da-Leitura-Acessivel.pdf. Acesso em: 12 de março de 2023.

FUNDAÇÃO DORINA. **Relatório Anual 2021**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2021. Disponível em: https://novo.redeleiturainclusiva.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Pesquisa_Cenarios-da-Leitura-Acessivel.pdf. Acesso em: 12 de março de 2023.

SOUZA, Luiza de (Ilustralu). **Arlindo**. São Paulo: Seguinte, 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.